

ESTUDO COMPARATIVO DO SISTEMA BIBLIOTECA NATIVA (BNWEB) E WINISIS NO SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL - SENAC/MARANHÃO

Cenidalva Miranda de Sousa Teixeira (UFMA) - cenidalva@gmail.com

Edilson Thialison da Silva Reis (UFMA) - thialisonreis@yahoo.com.br

Resumo:

O estudo tem como objetivo comparar os Sistema Biblioteca Nativa - (Bnweb) e Winisis nas bibliotecas do Serviço Nacional de Comércio e Aprendizagem do Maranhão - (SENAC), com o intuito de analisar as principais diferenças em que as bibliotecas passaram ao mudar de software, confrontando com a literatura existente na área de automação em bibliotecas. Destaca as metodologias e os autores utilizados na Biblioteconomia para avaliação e seleção de softwares, assim como os padrões e os formatos necessários para uma análise eficiente de acordo com os requisitos que devem ser verificados. Expõe de forma criteriosa a mudança gerencial que o Núcleo de Documentação passou ao utilizar o sistema Bnweb e suas contribuições para a Biblioteca. A análise foi elaborada de acordo com os critérios de avaliação de autores da Biblioteconomia e pretende servir como base para quem deseje conhecer a usabilidade desse novo sistema disponibilizado no mercado.

Palavras-chave: *Avaliação de softwares. Automação em Bibliotecas. Requisitos de qualidade de software*

Área temática: *Temática I: Tecnologias de informação e comunicação - um passo a frente*

ESTUDO COMPARATIVO DO SISTEMA BIBLIOTECA NATIVA (BNWEB) E WINISIS NO SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL – SENAC/MARANHÃO

Resumo:

O estudo tem como objetivo comparar os Sistema Biblioteca Nativa – (Bnweb) e Winisis nas bibliotecas do Serviço Nacional de Comércio e Aprendizagem do Maranhão – (SENAC), com o intuito de analisar as principais diferenças em que as bibliotecas passaram ao mudar de software, confrontando com a literatura existente na área de automação em bibliotecas. Destaca as metodologias e os autores utilizados na Biblioteconomia para avaliação e seleção de softwares, assim como os padrões e os formatos necessários para uma análise eficiente de acordo com os requisitos que devem ser verificados. Expõe de forma criteriosa a mudança gerencial que o Núcleo de Documentação passou ao utilizar o sistema Bnweb e suas contribuições para a Biblioteca. A análise foi elaborada de acordo com os critérios de avaliação de autores da Biblioteconomia e pretende servir como base para quem deseje conhecer a usabilidade desse novo sistema disponibilizado no mercado.

Palavras-chave: Avaliação de softwares. Automação em Bibliotecas. Requisitos de qualidade de software.

Área Temática: *Tecnologias de informação e comunicação – um passo a frente.*

1 INTRODUÇÃO

Com a automação e os avanços tecnológicos as bibliotecas passaram a ter novas expectativas nos seus serviços e nos seus produtos, mas algumas dificuldades também foram tornando-se evidente no dia a dia do bibliotecário.

Diante desse cenário o profissional precisaria ser mais criterioso no processo de seleção e avaliação dos softwares, além de calcular os impactos, que o mesmo, teve diante á comunidade, os usuários e de todos aqueles que usufruem de alguma forma da Biblioteca.

Outro fator que precisa ser analisado é a diversidade de softwares ofertada pelo mercado, há uma grande preocupação do bibliotecário que se depara com questionamentos relevantes ao momento como: Que softwares devo usar? Como avaliar o melhor software? Segundo Rodrigues e Prudêncio (2009), essas perguntas só podem ser respondidas mediante a um diagnóstico preciso e detalhado do ambiente organizacional a que o programa irá servir e um estudo detalhado de quais serviços serão automatizados.

Após a escolha do sistema, vem à preocupação se o sistema realmente adequou-se a necessidade da biblioteca, sendo necessária uma avaliação dos impactos causados pelo software diante a comunidade usuária, ou seja, a todos

envolvidos no processo organizacional da biblioteca e uma análise do funcionamento e aplicabilidade do mesmo.

Diante a preocupação de inovar e oferecer um melhor serviço aos usuários em 2011 às bibliotecas e salas de leituras do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), Departamento Regional no Maranhão, passaram por um processo de implantação de um novo serviço de automação, a Biblioteca Nativa Web (Bnweb), tendo como objetivo principal auxiliar nas tomadas de decisões das bibliotecas, e transparecer seus serviços e produtos aos usuários reais e potenciais da Instituição.

Considerando que o sistema *Bnweb* atende as necessidades das Bibliotecas, a inquietação para realização desse estudo foi a de analisar o que difere o sistema *Bnweb* do *Winisis*.

Das metodologias avaliadas a que mais se adéqua ao objetivo do estudo é a de Café, Santos e Macedo (2001), que elenca de forma concisa e organizada os itens e requisitos que um sistema deve possuir para atender a necessidade de uma biblioteca.

O estudo foi realizado através da pesquisa exploratória e descritiva, permitindo um maior conhecimento com o tema a partir de buscas bibliográficas com os autores tais como Café, Santos e Macedo (2001), Corte e outros (2002), Carazza (2004), Heemann (1994), Rowley (2003). Quanto à técnica Rodrigues (2006, p.92) comenta que “[...] é o suporte instrumental e prático que auxilia o pesquisador a chegar um determinado resultado”, foi utilizada a observação e questionários que serviu para analisar o sistema de acordo com os padrões utilizados na Biblioteconomia.

Os questionários foram aplicados aos responsáveis pelas bibliotecas do SENAC: Bibliotecária do Núcleo de Documentação - SENAC São Luís, estagiário de Biblioteconomia Restaurante Escola- SENAC, bibliotecária do SENAC Imperatriz, Gerente de Documentação Técnica do Departamento Nacional - Rio de Janeiro e empresa proprietária do *Bnweb* – Contemporary.

2 AUTOMAÇÃO DE SISTEMAS EM BIBLIOTECAS

Com a chegada da informática e com ela toda agilidade de processamento e recuperação de dados provocaram mudanças significativas no conceito de organização, funcionamento e gerenciamento de bibliotecas. Os antigos

tratamentos de suportes informacionais (inclusive o livro), foram revistos com o objetivo de conceber um processamento integrado e eficiente.

A automação em bibliotecas expandiu-se na década de 60, quando utilizavam grandes computadores, que obtinham uma grande capacidade de armazenamento, mas que não permitiam a atualização on-line, esses sistemas foram criados com o objetivo principal para a geração de catálogos.

No ano de 1980 houve um desenvolvimento de aplicativos para gerenciamento, trazendo maior agilidade no tratamento e na recuperação das informações, mas a maioria tinha o objetivo de resolver problemas específicos nas bibliotecas.

[...] posteriormente, surgiram os softwares prontos para serem utilizados. Não era mais a biblioteca que ditava suas necessidades, mas as empresas detentoras do produto que ofereciam sistemas nos quais vinham embutidas soluções para a automação da biblioteca como um todo. (CAFÉ; SANTOS; MACEDO, 2001, p. 70).

Dessa forma, o processo de automação de bibliotecas era visto como o de tornar uma biblioteca em um ambiente onde fosse possível identificar a disponibilidade de qualquer documento no acervo por meio de uma pergunta inserida no sistema e gerar relatórios e estatísticas relativas ao uso da coleção, Café, Santos e Macedo (2001, p.71) afirmam que o processo não poderia “[...] perder de vista a noção de que a automação das diversas atividades da biblioteca deveria está integrada em um ambiente de comunicação.”

Com o intuito de oferecer melhores serviços aos usuários as bibliotecas e centros de documentação teriam que acompanhar passo a passo o desenvolvimento da sociedade, entendendo com precisão os hábitos e os costumes dos usuários, adaptando-se às necessidades e quantidades de informações de que dispunham.

Para a escolha do programa/sistema a ser utilizado é importante que a biblioteca determine os seus próprios requisitos obrigatórios e solicite as operações desejáveis somente após certificar-se de que a funções básicas e necessárias estejam plenamente atendidas. Para isso, primeiramente a biblioteca deve identificar a cultura, missão, visão, objetivos e programas de trabalho e organização, as características essenciais da biblioteca com relação á sua abrangência temática, serviços e produtos oferecidos, os interesses e necessidades de informações dos usuários, a plataforma tecnológica existente na instituição (softwares e hardwares), sua capacidade de atualização e ampliação e também recursos humanos.

Mas definir essa ferramenta quando se trata de programas não é uma tarefa fácil, mesmo porque, com o desenvolvimento de sistemas, especialmente em softwares para automação de bibliotecas houve um grande avanço tecnológico.

Depois da instalação do software em uma biblioteca faz-se necessário a avaliação desses serviços, levando em conta todos os aspectos institucionais, sociais, regimentais e culturais do mesmo, se a problemática anterior era de elaborar e selecionar um sistema adequado às necessidades da biblioteca, o passo posterior é a avaliação de softwares que exige um olhar criterioso dos bibliotecários.

Dessa forma, faz-se necessário que o bibliotecário esteja apto às novas tendências tecnológicas, conhecendo os critérios que norteiam a seleção de softwares para uma futura avaliação do mesmo.

2.1 Metodologias que discutem critérios para seleção e avaliação de softwares em bibliotecas

Na literatura biblioteconômica, alguns autores se propuseram a elencar critérios para selecionar e avaliar os *softwares* disponíveis no mercado. Os critérios vão desde a solicitação de compra de materiais, instalação, treinamento até à disponibilização dos documentos aos usuários. Rodrigues e Prudêncio (2009), destacam algumas metodologias de avaliação e seus autores como: “Metodologia de Marasco e Mattes (1998), Metodologia de Côrte et al (1999), Metodologia de Café, Santos e Macedo (2001).

A) Metodologia de Marasco e Mattes (1998)

Enfocam que os primeiros passos para iniciar a automação de Unidade de Informação é realizar um diagnóstico da unidade a ser informatizada. Em seguida, ser produzido um projeto onde estejam todos os aspectos que compõem a automação tais como: *hardware*, *software* e todas as fases de implantação e treinamento, que devem atingir todos os profissionais envolvidos diretamente e indiretamente até os usuários.

B) Metodologia de Côrte et al (1999)

Os requisitos abordados por Côrte e outros (1999) foram relacionados à tecnologia, à seleção e aquisição de documentos, ao processamento técnico, ao empréstimo, à recuperação da informação, à divulgação, e aos processos gerenciais.

C) Metodologia de Café, Santos e Macedo (2001)

O que motivou os autores na realização deste trabalho foi à escolha de um sistema para automação da Biblioteca do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência da Informação e Tecnologia (IBICT). A metodologia adotada seguiu os seguintes passos:

- a) Revisão da literatura sobre automação de bibliotecas;
- b) Elaboração de um sistema de notação com atribuição de pesos e notas aos critérios.

E por fim, foi calculada uma nota onde a soma de todas as notas finais de todos os critérios representou a avaliação final do *software* pela equipe.

Como afirma Rodrigues e Prudêncio (2009) fica claro que a escolha de um *software* para automação de bibliotecas é uma tarefa a ser elaborada com cautela e levando em consideração critérios pré – estabelecidos que vão desde um estudo de redes até um estudo de usuários, além de verificar os itens contidos no programa selecionado e que vantagens ele trará a biblioteca.

3 SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL

O Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) foi criado em 1946 pela Confederação Nacional do Comércio (CNC), com o objetivo de oferecer educação profissional destinada à formação de trabalhadores para o comércio.

A instituição no Maranhão foi criada em 1947, inicialmente denominada Delegacia, logo depois se tornou uma Administração Regional. Possui cinco Unidades administrativas de formação profissional (São Luís, Imperatriz, Bacabal, Caxias e Santa Inês) no estado, formando profissionais nas áreas de informática, comércio, gestão, imagem pessoal, comunicação, artes, saúde, idiomas, conservação e zeladoria, turismo e hospitalidade.

A instituição possui como missão “educar para o trabalho em atividades de comércio de bens, serviços e turismo”. Tendo em vista reafirmar a sua posição, até 2015, de referência brasileira em educação para o trabalho conciliando ações mercadológicas e de promoção social.

Os setores auxiliam a instituição a cumprir seu objetivo social na comunidade local, ao se tratar do valor que a informação possui diante a formação

profissional, o Núcleo de Documentação (NUDOC) disponibiliza mecanismos para o acesso a informação.

O NUDOC trabalha com a memória institucional do SENAC com o intuito de preservar, conservar e disseminar os materiais e a informação necessária aos técnicos, instrutores e alunos que compõem a instituição. A biblioteca está inserida no Núcleo de Documentação e trabalha com o arquivo da memória institucional e com os serviços de biblioteca especializada nas áreas dos cursos que o Senac/MA oferece.

O acervo é direcionado aos cursos oferecidos pelo SENAC/MA nas áreas de informática, comércio, meio ambiente, turismo, gestão, hotelaria, etc.. Para a formação da coleção os professores, alunos, instrutores e técnicos dão sugestões de livros a serem adquiridos, facilitando assim o trabalho do bibliotecário contribuindo com a satisfação dos usuários.

Para auxiliar no gerenciamento das informações o NUDOC necessitou adquirir um software de automação, na próxima seção analisaremos como se deu esse processo nas bibliotecas do SENAC.

3.1 Automação da Biblioteca do SENAC

Por um bom tempo o NUDOC utilizou o software *Winisis 1.4 Beta 22* uma versão adaptada do *software* da UNESCO, disponibilizado pelo SENAC Nacional para agilizar as tarefas nas bibliotecas, mas com a expansão da Biblioteca e em contrapartida o aumento das necessidades dos usuários, foi-se necessário migrar para um novo software, que se adequasse a essas novas necessidades.

A equipe do SENAC Nacional analisou os softwares disponíveis no mercado e selecionou o sistema *Sistema Bnweb*, por conter algumas facilidades e características que proporcionariam um melhor atendimento e agilidade das atividades biblioteconômicas.

A implantação do novo Sistema no SENAC/MA iniciou-se no ano de 2011 nas bibliotecas e salas de leituras, na qual o objetivo principal seria interligar o trabalho das Unidades de Informação, e transparecer seus serviços e produtos aos usuários reais e potenciais da Instituição.

Mas para perceber melhor a diferença dos dois *softwares*, analisaremos nas próximas seções as suas principais características.

3.1.1 Winisis 1.4 Beta 22

O Winisis é uma versão do CDS/ISIS (Microisis), um software que serve para armazenamento e recuperação de informação, foi desenvolvido pela Divisão de Bibliotecas, Arquivos e Documentação da Unesco (órgão da ONU), possui interface gráfica para o sistema operacional Windows e tem como principal função a recuperação de informações bibliográficas, cadastrais e sobre legislação do Sistema de Informação e Conhecimento do SENAC (SICS).

A entrada de dados no *software* dá-se por quatro planilhas Monog, Semon, Perio, Mates, (Tabela 1):

Tabela 1: Planilhas de entrada de dados do *Winisis*.

Planilhas	Função
MONOG	Para Monografias Não – Institucionais, ou seja, extra Senac, (livros, teses, folhetos, eventos como um todo e trabalhos apresentados em eventos, catálogos, apostilas, cardápios...
SEMON	Para monografias institucionais (livros, anais, trabalhos apresentados em eventos, separatas, capítulos de livros, folhetos produzidos pelo Senac.
PERIO	Para artigos de periódicos (Está planilha contém números avulsos separatas e artigos de periódicos de jornais e artigos de periódicos em geral, incluindo os artigos impressos a partir de fontes <i>online</i>
MATES	Para multimídias (Multimídias, ou materiais especiais, suportes diferentes de informação do livro e do periódicos impressos, tais como: fitas cassetes, slides (diapositivos), fitas de vídeo, materiais iconográficos, materiais cartográficos, microfilmes CD – ROM, DVD, discos sonoros, disquetes...

Fonte: Adaptado do Manual do SICS, (2003).

As planilhas eram selecionadas de acordo com a natureza dos documentados da biblioteca, facilitando assim o processamento técnico do material.

3.1.2 Biblioteca Nativa *web*–*Bnweb*

O *Bnweb* é um sistema de automação, via browser para gerenciamento de bibliotecas, capaz de efetuar rotinas como controlar, tratar, disseminar e circular as informações cadastradas no sistema.

O sistema atende desde um pequeno acervo até o de uma grande instituição, com várias unidades em diferentes locais (cidades, estados e países), permite uma interligação em tempo real de todas as informações de rotinas.

Foi desenvolvido por uma empresa brasileira a Contemporary®, que localiza - se no Rio de Janeiro, é especializada em automação de Unidades de Informação. Sua equipe técnica é composta por programadores, analistas de

sistemas e bibliotecários, que de forma integrada trabalham para uma melhor comunicação com seus clientes.

Segundo a Contemporary (200?) “[...] o sistema permite aos profissionais (bibliotecário, auxiliar ou gerente), administrar e executar de forma prática todas as rotinas e os controles de informação de sua instituição, sem perder a qualidade e a importância de serviços específicos”. Além dos serviços tradicionais como: aquisição, processamento técnico, empréstimo, controle de periódicos, vocabulário, padrão MEC e outros, o sistema gera diferentes tipos de relatórios e estatísticas para um controle mais eficiente sobre o perfil do acervo e sua utilização.

O *software* possui licença particular, ou seja, é um software proprietário, para que se possa utilizar, copiar, ter acesso ao código – fonte ou redistribuir é necessário adquirir uma licença com a empresa fornecedora.

4 Winisis 1.4 Beta 22 x Biblioteca Nativa web – Bnweb

Para utilização do Bnweb foi realizada uma migração dos dados inseridos no Winisis 1.4 Beta, o procedimento foi orientado pela empresa Contemporary proprietária do Bnweb, todos os dados registrados foram migrados facilitando o processo de mudança de software.

Após a implantação do Bnweb verificou-se uma grande mudança organizacional nas atividades gerenciais das bibliotecas e agilidade e comodidade aos usuários, mas não sabia-se por completo o que de fato teria mudado na transição de um sistema para outro.

Então a pesquisa teve como objetivo elencar as principais diferenças entre os dois softwares através do quadro adaptado de requisitos de avaliação de softwares proposto pela Metodologia de Café, Santos e Macedo (2001), para a obtenção dos resultados foi utilizada a análise dos questionários aplicados aos responsáveis pela biblioteca e sala de leitura do SENAC São Luís (NUDOC e Restaurante Escola) a bibliotecária do SENAC de Imperatriz/MA, a gerente de Documentação Técnica do Departamento Nacional, e a empresa Contemporary proprietária do software.

Na tabela 2 há um quadro comparativo com os sistemas Bnweb e Winisis, utilizando “SIM” para as funções existentes, “NÃO” para as funções inexistentes, e “D” demonstrando as funções que são desconhecidas pelos os mesmos.

Tabela 2: Requisitos avaliados no Bnweb x winisis

REQUISITOS PARA AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE AUTOMAÇÃO			
	CRITÉRIOS	Winisis	Brweb
CARACTERÍSTICAS GERAIS DO SOFTWARE	O <i>software</i> integra todas as funções da biblioteca?	N	S
	<i>Software</i> está em língua portuguesa?	N	S
	Há possibilidade de customização (personalização) do sistema?	N	S
	Há possibilidade de expansão ou inclusão de novos módulos sob demanda?	D	S
	Há documentação (manuais)?	S	S
	Possui manuais com fluxos operacionais?	S	S
ERGONOMIA	Há possibilidade de customização (personalização) da interface?	N	S
	O menu de ajuda é interativo?	N	S
TECNOLOGIA	Possui arquitetura de rede cliente/servidor?	S	S
	Possui acesso via browser (Internet)?	S	S
	Possui acesso via intranet?	S	S
	A velocidade de operação local condiz com a necessidade (Intranet)?	S	S
	Velocidade de operação em rede condiz com a necessidade (Internet)?	S	S
	Há leitura de código de barras?	N	S
	Há compatibilidade com o sistema operacional da biblioteca?	S	S
	O armazenamento e recuperação de caracteres estão na língua portuguesa?	N	S
	A data está no formato dd/mm/aaaa (língua portuguesa)?	S	S
	O <i>software</i> tem capacidade de suportar acima de 1 milhão de registros bibliográficos?	D	D
	O <i>software</i> faz atualização dos dados em tempo real?	S	S
	Há possibilidade de identificar alterações feitas no sistema e os responsáveis?	N	S
	Há compatibilidade com o formato MARC?	S	S
	Há compatibilidade com o protocolo de comunicação Z39.50?	S	S
	Há compatibilidade com o padrão ISO 2709?	S	S
	Há disponibilização on-line do acervo (OPAC)?	N	S
	Possui acesso on-line a catálogos coletivos?	N	N
	Possui acesso simultâneo de usuários?	N	S
	Possui acesso ilimitado de usuários?	N	S
	Possui níveis diferenciados de acesso ao sistema (senhas)?	N	S
Possui armazenamento e recuperação de documentos digitais em diversos formatos?	S	S	
O tratamento de texto e imagem é conforme o DDIF (<i>Digital Documentation Interchange Format</i>)?	N	S	
SELEÇÃO E AQUISIÇÃO	O controle é integrado do processo de seleção e aquisição?	N	S
	Há integração dos dados de pré-catalogação da aquisição para processamento técnico?	N	S
	Possui controle de fornecedores?	N	S
	Possui controle de editores?	N	S

	Possui cadastro de entidades com as quais mantém intercâmbio de publicações?	N	S
	Possui mala direta de usuários, editoras e instituições com as quais a biblioteca mantém intercâmbio?	S	S
	Existe controle de assinatura de periódicos?	N	S
	Possui identificação da modalidade de aquisição (doação, compra, permuta, depósito legal)?	S	S
	Possui controle de datas de recebimento do material adquirido?	D	S
	Emite cartas de cobrança, reclamações e agradecimentos de doações?	N	N
	Possui identificação do usuário que sugeriu o título para aquisição?	N	S
	Possui controle de orçamento?	N	N
PROCESSAMENTO TÉCNICO	Há construção de lista de autoridades em formato MARC?	S	D
	Possui sistema de gerenciamento para construção de tesauro poli hierárquico?	D	N
	Possui consultas interativas (com remissivas) durante cadastramento de um registro:	---	---
	tesauro	N	S
	lista de autoridades	N	S
	lista de editores	N	S
	lista de fornecedores	N	S
	Possui correção dos registros associados a um autor ou assunto mediante alteração na lista de autoridade ou tesauro?	S	S
	Há possibilidade de duplicação de um registro para inclusão de novas edições?	S	S
	Realiza processamento de materiais especiais:	---	---
	Obras raras?	S	S
	Memória técnica?	S	S
	Periódicos?	S	S
	Há possibilidade da importação de dados de catálogos cooperativos <i>on-line</i> ?	N	S
	Há possibilidade da importação de dados de catálogos cooperativos em <i>CD-ROM</i> ?	N	D
	Gera etiquetas para bolso?	N	N
	Gera etiquetas para lombada com número de chamada?	N	S
Gera etiquetas com código de barras?	N	S	
Faz atualização <i>on-line</i> ?	S	S	
CIRCULAÇÃO	Possui controle integrado no processo de empréstimo?	N	S
	Há categorização de empréstimo: empréstimo domiciliar, especial e empréstimo entre bibliotecas?	N	S
	Possui cadastro de perfis de usuários?	S	S
	Faz definição automática de prazos e condições de empréstimo de acordo com o perfil do usuário para cada tipo de documento?	N	S
	Possui código de barras para cada usuário?	N	S
	Possui definição de parâmetro para a reserva de livros?	N	S

	Realiza emissão automática de cartas cobrança ou correio eletrônico para usuários em atraso?	N	S
	Possui aplicação de multas e suspensões com bloqueio automático de empréstimos?	N	S
	Há possibilidade de pesquisar o status do documento (disponível, emprestado, em tratamento etc.)?	N	S
	Realiza empréstimo, renovação e reserva on-line?	N	S
Recuperação de Informações	Possui interface única de pesquisa (busca em todo o sistema)?	S	S
	Há possibilidade de pesquisar pelos campos:	-	-
	Autor	S	S
	título	S	S
	assunto	S	S
	editor	N	N
	local	N	N
	palavra-chave	S	S
	tipo de documento	S	S
	resumo	N	N
	classificação (CDU)	N	S
	classificação (Tabela de Áreas do Conhecimento do CNPq)	N	N
	ISSN	N	S
	ISBN	N	S
	idioma	N	S
	número de chamada	N	S
	data	N	N
	todos os campos	S	S
	Há possibilidade de busca a partir de determinada data ou entre datas?	N	N
	Há possibilidade de selecionar os campos a serem pesquisados por caixas de seleção?	N	N
	Há possibilidade de selecionar o mesmo campo mais de uma vez?	N	N
	Possui refinamento de busca por:	---	---
	frase	S	S
	operador booleano AND	N	S
	operador booleano NOT	N	S
	operador booleano OR	N	S
	truncamento à esquerda	N	N
truncamento à direita	N	N	
truncamento ao meio	N	N	
proximidade entre os termos	N	S	
distância entre os termos	N	S	
Há possibilidade de busca a partir dos resultados?	N	S	
Há possibilidade de salvar estratégias de buscas para utilização posterior?	N	N	
Realiza busca automática por tesouro?	N	S	
Realiza busca interativa a partir da seleção de termos do tesouro?	N	S	

Recuperação de Informações	Há capacidade de ordenar e classificar os documentos pesquisados por:	-	-
	autor	S	S
	título	S	S
	assunto	S	S
	relevância	S	S
	tipo de documento	S	S
	data (ordem cronológica decrescente)	N	S
	Apresenta referências em ordem cronológica decrescente (default)?	S	S
	Há possibilidade de limpar o formulário para nova pesquisa?	S	S
	Possui visualização do resultado da pesquisa em forma de referência bibliográfica breve ou completa (com resumo), de acordo com a ABNT?	N	S
	Possui visualização do resultado da pesquisa em forma de catálogo de acordo com a AACR2 (nível 2)?	S	D
	Possui visualização de todos os registros recuperados?	S	S
	Há possibilidade de selecionar a quantidade de registros a serem exibidos em cada página?	N	S
	Possui visualização do número de registros recuperados?	S	S
	Possui visualização dos registros numerados (ex: 1/2, 2/2)?	S	S
	Há capacidade de selecionar registros do resultado da pesquisa e imprimir?	N	N
	Há capacidade de salvar os registros selecionados do resultado da pesquisa?	N	N
	Possui visualização do cabeçalho com identificação do assunto pesquisado e do número de referências dos registros gravados?	S	S
	Possui indicação do status do documento pesquisado (emprestado, em tratamento ou disponível)?	N	S
	Possui indicação do status do periódico pesquisado (corrente, encerrado, suspenso)?	N	S
Há possibilidade de solicitação de empréstimo do documento?	N	S	
Há possibilidade de solicitação de cópias do documento pelo COMUT?	N	N	
DISSEMINAÇÃO	Possui disseminação seletiva de informações (DSI)?	N	S
	Possui serviços de alerta?	N	S
PROCESSO GERENCIAL	Possui gerenciamento de diversos tipos de documento?	S	S
	Gera relatórios e estatísticas de:	---	---
	seleção	S	S
	aquisição	S	S
	processamento técnico	S	S
	circulação	S	S
	intercâmbio	S	S
	recuperação de informações	S	S

	atualização de tesouro	S	S
	listas de usuários, por categorias	S	S
	documentos por utilização	S	S
	documentos por assunto	S	S
	documentos por autores	S	S
	documentos por tipo	S	S
	documentos em ordem alfabética	S	S
	documentos em ordem de classificação	S	S
	lista de autoridades	S	S
	Gera catálogo?	D	D
	Elaboração e imprimir bibliografias em formato ABNT?	N	S
	Realiza Inventário automático (código de barras)?	N	S
	-	-	-
	-	-	-
CARACT. DA EMPRESA FORNECEDORA	O sistema possui período de teste?	D	S
	Demonstração do produto?	D	S
	Implantação?	D	S
	Treinamento?	D	S
	Suporte?	D	S
	Há custo do suporte?	D	S
	Há garantia de manutenção?	D	S
	Há garantia de doação dos arquivos-fonte do software em caso de falência?	S	S
	Há atualização do software?	S	S
	Há disponibilização de novas versões?	S	S

Adaptado de CAFÉ, Lígia; SANTOS, Christophedos; MACEDO, Flávio.

Dessa forma da para perceber claramente a aplicabilidade dos dois sistemas em uso, sendo que com a migração do *Bnweb* as bibliotecas do SENAC passaram a terem mais recursos e agilidade no seu trabalho sendo que, muitas das funções necessárias na praxi da biblioteca o sistema o *Winisis* não disponibilizava.

Podemos perceber que o sistema *Winisis* era fechado, ou seja, não mantinha contato com outros sistemas, e sua serventia na biblioteca seria para o armazenamento dos dados, sendo que os outros processos da biblioteca (empréstimos, carteiras de usuários, DSI...) era necessário à utilização de outras ferramentas o que ocasionava um maior gasto de tempo das bibliotecárias.

5 CONCLUSÃO

Ao comparar o *Winisis* com o *Bnweb* tiramos a conclusão da diferença que o novo software causou a todos envolvidos diretamente e indiretamente da instituição. Pois ao oferecer com maior agilidade as informações, geração de relatórios que

auxiliam nas tomadas de decisões e controle da bibliotecária em relação a todos as unidades entre outras funções propicia um novo modelo de gestão.

Com todas essas ferramentas o bibliotecário pode exercer seu trabalho com mais segurança ajudando a instituição a cumprir seu objetivo.

Outro fator que deve ser mencionado é a centralização dos serviços da biblioteca em um único local não precisando elaboração de fichas de empréstimos, carteiras de usuários, relações para controle de processamento técnico, relações para disseminação da informação, cartas ou ligações de cobranças entre outros, sendo que todos os itens se encontram no sistema e alguns são elaborados automaticamente poupando o tempo do gestor. Dessa forma, poderia aproveitar esse tempo em outras atividades oferecidas pela biblioteca.

Ao analisar os questionários aplicados percebemos que há um pequeno desvio das afirmativas, mas em uma boa parte dos questionamentos houve uma padronização das respostas sobre a existência da função ou não no sistema, o que nos leva a entender que há certa “intimidade” dos bibliotecários com a aplicabilidade e usabilidade do sistema dentro da instituição.

Portanto, almejamos que essas informações possam contribuir nas tomadas de decisões das instituições e para aqueles que possuem dúvidas em relação à usabilidade de um sistema possa visualizar o Bnweb como uma ferramenta viável, logo importante para sua biblioteca.

REFERÊNCIAS

BORDA, João Carlos da Silva. Disseminação seletiva de informação: revisão bibliográfica e projeto para a Companhia Vale do Rio Doce. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v.1, n.2, p. 181-191, jul./dez. 1973.

CAFÉ, Ligia; SANTOS, Christophedos; MACEDO, Flávio. Proposta de um método para escolha de software de automação de bibliotecas. **Ciência da Informação**, Brasília, n.2, p. 70 – 79, maio/ago. 2001.

CARAZZA, A. L. C. **Um estudo de caso sobre a aplicação da norma NBR 12119-Avaliação de pacotes de software**. Brasília: UCB, 2004.

CONTEMPORY. **Biblioteca Nativa Web**. Rio de Janeiro: Contemporary, [200-?].

CORTE, Adelaide Ramos et al. Automação de bibliotecas e centros de documentação: o processo de avaliação e seleção de *softwares*. **Ci. Inf**, v. 28, n. 3, p. 241 – 256, 1999.

CORTE, A. R. e et al. **Avaliação de softwares para bibliotecas e arquivos**. 2.ed. São Paulo: Polis, 2002.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2008.

FIGUEIREDO, Marco Aurélio Castro de. Aspectos profissionais dos bibliotecários. In: **CI. INF.**, Florianópolis, n. 24, p. 10-31, 2º sem. 2007. Disponível em: <http://www.encontros-bibli.ufsc.br/Edicao_24/figueiredo.pdf>. Acesso em: 13 jul 2011.

FREUND, Jorge Eduardo; TOMITA, Mari. Comunicação científica e tecnológica: a disseminação seletiva de informações. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v.6, n. 2 p. 155-170, jul./dez. 1978.

HEEMANN, Vivian. Mudança de hábito; impacto das novas tecnologias na qualificação do profissional bibliotecário e no uso final. In: SEMINÁRIO SOBRE AUTOMAÇÃO EM BIBLIOTECAS E CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO, 5., 1994, São José dos Campos. **Anais...** São José dos Campos: UNIVAP, 1994. p. 172-176.

MARTINELLI, A. da Tereza Spino. A base de dados bibliográficos de acervo como suporte para o processo de automação: uma experiência na UNESP. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 10., 1998, Fortaleza. **Anais eletrônicos...** Disponível em: File:///c:/netscape/anais/trabalho/sessão/abaseded.htm. Acesso em: 2 jan. 2013.

MUELLER, Suzana. Uma profissão em evolução: profissionais da informação no Brasil sob ótica de Abolt – Proposta de estudo. In: BAPTISTA, Sofia Galvão; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. **Profissional da informação: espaço de trabalho**. Brasília: UNB, 2004.

RODRIGUES, A. M. M. ; PRUDÊNCIO, R. B. Cavalcante. Automação: a inserção da biblioteca na tecnologia da informação. **Biblionline**, João Pessoa, v.5, n. 1, 2009.

RODRIGUES, A. de Jesus. **Metodologia científica: completo para a vida universitária**. São Paulo: Avercamp, 2006.

ROWLEY, Jennifer. **Informática para bibliotecas**. Brasília: Briquet de Lemos, 2003.

MARINHO, Andréa Cristina Pring; SOUZA, Maria Auxiliadora de. **Manual do SICS: guia de utilização do Winisis, versão 1.4: Base Biblio**. Rio de Janeiro: SENAC, 2003. v. 2.

TAMMARO, Anna Maria; SALARELLI, Alberto. **A biblioteca digital**. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2008.